

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

CURSO DE FISIOTERAPIA

Andréia Port Machado dos Santos

**ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA PARA MULHERES NO PRÉ-NATAL E
PUERPÉRIO NO VALE DO RIO PARDO**

Santa Cruz do Sul

2022

Andréia Port Machado dos Santos

**ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA PARA MULHERES NO PRÉ-NATAL E
PUERPÉRIO NO VALE DO RIO PARDO**

Artigo científico apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia II, do Curso de Fisioterapia da Universidade de Santa Cruz do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Orientadora: Prof^a Dra. Patrícia Oliveira Roveda

Santa Cruz do Sul

2022

ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA PARA MULHERES NO PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO NO VALE DO RIO PARDO

RESUMO

Introdução: A fisioterapia está inserida na equipe multiprofissional e pode auxiliar a mulher a ter uma melhor preparação no pré-natal, parto e puerpério. As Diretrizes da Integralidade da Atenção à Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) preconizam que o usuário deve ter acesso a assistência integral desde a atenção básica, assim o fisioterapeuta pode atuar na prevenção e promoção da saúde. **Objetivo:** Investigar se existe a atuação da fisioterapia em mulheres durante o pré-natal e puerpério na atenção básica e atenção ambulatorial especializada pelo SUS no Vale do Rio Pardo. **Métodos:** Estudo transversal, de caráter exploratório e descritivo, com uso de questionários em formato virtual, direcionados a gestores da saúde e fisioterapeutas dos municípios do Vale do Rio Pardo. Foi realizada análise quali-quantitativa após geração de planilhas e gráficos pela ferramenta do aplicativo *online* do *Google Forms*. **Resultados:** Dos 16 municípios que compõem o Vale do Rio Pardo, apenas três gestoras responderam, e quatro fisioterapeutas de dois destes municípios. Identificou-se a presença de fisioterapeutas contratadas e terceirizadas pelas prefeituras municipais, na atenção básica com atuação preventiva na saúde da mulher apenas no pré-natal. O número de unidades básicas de saúde nos municípios atende o preconizado pela legislação, o que não acontece quanto às estratégias de saúde da família. **Considerações Finais:** Não foi possível conhecer a realidade da problemática levantada no Vale do Rio Pardo, uma vez que apenas três municípios participaram. Nestes, identificou-se expressiva atuação da fisioterapia pelo SUS, com foco preventivo no período pré-natal.

Palavras-chaves: Atenção Básica em Saúde. Fisioterapia. Pré-natal. Puerpério.

PHYSIOTHERAPY ATTENTION FOR WOMEN IN PRENATAL AND PUERPERIA IN VALE DO RIO PARDO

ABSTRACT

Introduction: Physiotherapy is part of the multidisciplinary team and can help women to have better preparation in prenatal, childbirth and puerperium. The Guidelines for the Integrality of Health Care of the Unified Health System (SUS) recommend that users should have access to comprehensive care from primary care, so the physiotherapist can act in the prevention and promotion of health. **Objective:** To investigate whether physical therapy existed in women during prenatal and postpartum in primary care and outpatient care specialized by SUS in the Pardo River Valley. **Methodology:** Cross-sectional, exploratory and descriptive study, using questionnaires in virtual format, directed to health managers and physiotherapists in the municipalities of the Pardo River Valley. Quali-quantitative analysis was performed after generating spreadsheets and graphs generated by the Google Forms online application tool. **Results:** Of the 16 municipalities that make up the Pardo River

Valley, only three managers answered, and four physiotherapists from two of these municipalities. The presence of physiotherapists hired and outsourced by the city halls was identified, in primary care with preventive action in women's health only in prenatal care. The number of basic health units in the municipalities complies with the legislation, which does not happen regarding family health strategies. **Conclusion:** It was not possible to know the reality of the problem raised in the Pardo River Valley, since only three municipalities participated. In these, it was identified expressive performance of physiotherapy by the SUS, with preventive focus in the prenatal period.

Keywords: Primary Health Care. Physiotherapy. Prenatal. Puerperium.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a importância da fisioterapia durante a gestação e parto, sendo considerada padrão ouro na prevenção e tratamento dos distúrbios do assoalho pélvico (AP), todavia o papel da fisioterapia na saúde da mulher ou a fisioterapia pélvica ainda não é amplamente conhecida (SILVA et. al. 2013; BATISTA; BOTARO, 2021).

A inserção do fisioterapeuta nos serviços de atenção básica vem sendo construída há muito tempo, do mesmo modo que a formação destes profissionais, busca aprimorá-los para atuar em diversos serviços, dentre eles o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) com atividades individuais e coletivas, dando ênfase a grupos de gestantes nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) (FORMIGA; RIBEIRO, 2012).

A fisioterapia está inserida na equipe multiprofissional e pode auxiliar a mulher a ter uma boa preparação, no pré, durante e após o parto, proporcionando uma melhor experiência no período gestacional (BASAGLIA et. al., 2020; GADELHA, et. al., 2021). A atuação vai desde orientações para as principais disfunções musculoesqueléticas no processo gestacional, puerperal e de lactação, assim como tratamento de disfunções ginecológicas e urológicas, antes e após parto (GOMES et. al., 2019). A fisioterapia também auxilia orientando as novas mães sobre cuidados com seu corpo e o bebê, proporcionando uma melhor experiência (SOUZA; ROCHA; SOUZA, 2014; STEPHENSONE O'CONNOR, 2004 *apud* SILVA et. al. 2013; BARACHO, 2018).

Yamada et. al. (2017), trazem que por meio das Diretrizes da Integralidade da

Atenção à Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) o usuário deve ter acesso a assistência integral desde a atenção básica, desta forma o fisioterapeuta pode atuar na prevenção e promoção da saúde, entretanto os autores ainda mencionam que o SUS está fragmentado, dividido, com políticas e programas diferentes conforme o governo, federal, estadual ou municipal.

Está posto o reconhecimento da importância e necessidade da atuação da fisioterapia com a mulher no período gestacional e puerpério, diante disto este estudo objetivou investigar se existia a atuação da fisioterapia com mulheres durante o pré-natal e puerpério na atenção básica e atenção ambulatorial especializada pelo SUS no Vale do Rio Pardo.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, de caráter exploratório e descritivo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul sob número do parecer: 5.683.278 e CAAE (62234222.6.0000.5343) (ANEXO A). A pesquisa foi realizada em ambiente virtual com indivíduos que atuavam em setores da saúde no âmbito municipal do Vale do Rio Pardo na atenção básica (UBS) e atenção ambulatorial especializada (Centros materno-infantis). De acordo com a Associação dos Municípios do Vale do Rio Pardo (AMVARP) fazem parte do Vale do Rio Pardo 16 municípios, são eles: Boqueirão do Leão, Candelária, Encruzilhada do Sul, General Câmara, Gramado Xavier, Herveiras, Mato Leitão, Pântano Grande, Passo do Sobrado, Rio Pardo, Santa Cruz do Sul, Sinimbu, Vale do Sol, Vale Verde, Venâncio Aires e Vera Cruz. A coleta de dados ocorreu no período de outubro e novembro de 2022.

Amostra

Participaram da pesquisa gestores municipais do setor da saúde (secretários municipais de saúde) e fisioterapeutas que prestavam atendimentos pelo SUS nos municípios que compõem o Vale do Rio Pardo. Foram incluídos os fisioterapeutas contratados, concursados e terceirizados que prestavam atendimentos pelo SUS nos referidos municípios em que os secretários de saúde

responderam o questionário anteriormente enviado, que conseguimos contato e que aceitaram e concordaram com o Termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme a resolução CNS/MS 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que rege as pesquisas com seres humanos. Seriam excluídos aqueles que estivessem há menos de dois meses no cargo de gestão da saúde municipal e fisioterapeutas que estivessem atuando há menos de dois meses no município e ainda àqueles que não responderam na totalidade o questionário do *Google Forms*.

Procedimentos

A Secretária Executiva da AMVARP foi contatada por meio de ofício convite e assinou a carta de aceite (ANEXO B) dando ciência e autorização para que se contatasse os gestores municipais do Vale do Rio Pardo. Após a aprovação do Comitê de Ética em pesquisa (CEP/UNISC), foi realizado o contato com os gestores de saúde dos 16 municípios, através do e-mail e/ou WhatsApp. Frente ao não retorno dos gestores foram realizados contatos por ligação telefônica. Aos gestores que responderam ao convite foi enviado, via plataforma *Google Forms* individualmente, o TCLE para que lessem a aceitassem os termos assinalando a concordância. Orientou-se os participantes para salvarem o documento em seus arquivos pessoais.

Como primeiro instrumento de coleta, foi enviado, individualmente, via plataforma *Google Forms* o questionário (APÊNDICE A - <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdSBKLzOk149s4241TyA4YvEyRtJdl70WQUY9EU0vgD8OktLg/viewform>) composto por questões, objetivas e dissertativas constando dados de identificação, formação profissional, tempo no cargo atual de gestor na saúde, outros períodos de gestão na saúde, serviços de saúde no município, serviços conveniados ao SUS, disponibilizados à população, serviços de fisioterapia conveniados ou terceirizados que prestavam serviço pelo SUS, se o gestor sabia as ações que poderiam ser prestadas pelo fisioterapeuta e sobre a quantidade de fisioterapeutas que atendiam dentro das ESF, ou atenção básica, ou terceirizada.

A partir desta última informação foi realizado o contato (e-mail ou *WhatsApp*) com os profissionais informados pelo gestor, enviado individualmente via plataforma

do *Google Forms*, o TCLE e por e-mail. Foi enfatizada a importância dos participantes da pesquisa guardarem em seus arquivos pessoais uma cópia do documento eletrônico do TCLE, assim como foi informado que somente teria acesso às perguntas após ter dado o seu consentimento do TCLE. Nos casos em que o gestor não informou o nome e contato do fisioterapeuta, as pesquisadoras buscaram estes contatos nas páginas oficiais das Prefeituras e redes sociais.

Para os que aceitaram foi enviado, por meio da plataforma *Google Forms* o questionário para os fisioterapeutas (APÊNDICE B - https://docs.google.com/forms/d/17cgmDi1UZ4aGb49_9moNKUYBL_IKkrC_DFEupaXpO1k/edit?ts=631b48c4) composta por dados de identificação, formação profissional, tempo de formado, curso de aperfeiçoamento, carga horária de trabalho, se era contratado, concursado ou terceirizado, se atendia gestantes e em quais situações, o tempo que atendia pelo SUS, o número de vagas disponibilizadas para população, se realizava atividade de promoção a saúde junto a equipe multidisciplinar, se enfrentava dificuldades quanto à infraestrutura e equipamentos oferecidos ou na sua inserção dentro do ambiente.

Análise dos dados

Os dados coletados nos formulários *online* do *Google Forms*, que pertence ao pacote *Google Drive*, foram analisados, previamente, pela própria ferramenta do aplicativo *online* do *Google Forms*, a qual permite organizar as informações em Planilha Excel e gerar gráficos com análise quali-quantitativa correlacionando alguns dados do estudo entre si e com outros estudos que abordam a temática.

Após levantamento dos dados, foi elaborado um relatório com resultados (APÊNDICE C) aos participantes (gestores e fisioterapeutas) com contextualização sobre a importância da fisioterapia na assistência à saúde da mulher, em especial no período pré-natal e puerpério.

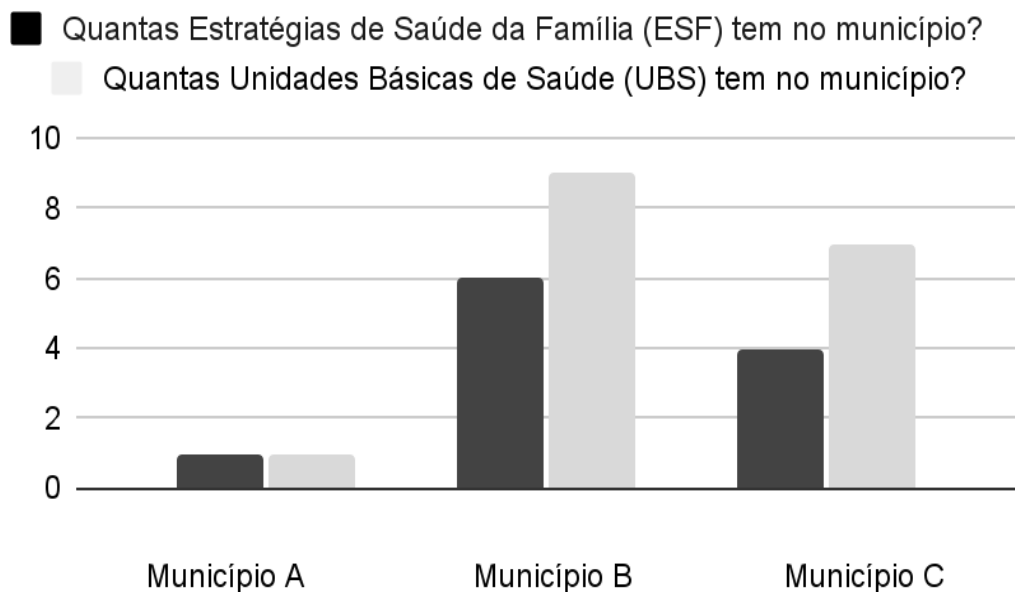
RESULTADOS

Dentre os 16 municípios que compõem o Vale do Rio Pardo, três responderam o questionário enviado aos secretários de saúde, aqui identificados como município A com 3.531 habitantes, município B com 72.373 habitantes e município C com

38.257 habitantes (IBGE, 2021). As gestoras respondentes eram mulheres, com faixa etária que variou entre 36 e 55 anos e o tempo que estavam no cargo de gestão da saúde variou de um a dois anos. Quanto à formação profissional, a gestora do município A não possui, do município B é formada em fisioterapia e do município C está concluindo a graduação, porém não informou em qual curso.

Quanto à formação em gestão apenas a gestora do município C possui o curso de gestão em saúde pública, a gestora do município B relatou que estava realizando. A próxima questão envolvia quantas UBS e ESF o município tinha a disposição da população (Gráfico 1).

Gráfico 1: Número de UBS e ESF dos municípios participantes.



Quanto ao número de fisioterapeutas terceirizados, contratados ou concursados que atuavam na atenção básica e na atenção ambulatorial especializada municipal, apenas a gestora do município B soube informar. O Quadro 1 apresenta estas informações pelo nível de atenção à saúde.

Quadro 1: Quantidade de fisioterapeutas atuantes no município.

Perguntas	Município A	Município B	Município C
Quantos fisioterapeutas “contratados ou concursados” atuam na <u>atenção básica</u> no município?	Não informado	Mais de 9	Não informado

Continua

Quantos fisioterapeutas “contratados ou concursados” atuam na <u>atenção ambulatorial especializada</u> no município?	Não informado	De 3 a 6	Não informado
Quantos fisioterapeutas “terceirizados” atuam na <u>atenção básica</u> do município?	De 1 a 3	Mais de 9	De 1 a 3
Quantos fisioterapeutas “terceirizados” atuam na <u>atenção ambulatorial especializada</u> no município?	Não informado	De 3 a 6	Não informado

Quando perguntados sobre quais eram os serviços de fisioterapia, conveniados ou terceirizados que atendiam pelo SUS no município, as gestoras dos municípios B e C informaram que era através de clínicas particulares conveniadas ao SUS, as quais também prestam atendimentos domiciliares. No município A, ocorre exclusivamente pelo Consórcio Intermunicipal de Serviços do Vale do Rio Pardo (CISVALE), o qual é um consórcio do tipo multifuncional da espécie associação pública em que os municípios participantes buscam recursos, dentre eles para os serviços de saúde oferecidos a população. Deste modo o CISVALE não se caracteriza como um serviço ou convênio ao SUS.

Quando questionados a respeito das áreas de atuação dos fisioterapeutas, as gestoras dos municípios A e B citaram recuperação pós trauma, AVC, traumatologia e ortopedia, respiratória, neurologia e reumatologia e a gestora do município C informou que não conhecia.

Nenhuma das gestoras elencou o nome e contatos dos fisioterapeutas, como solicitado, sendo este um fator dificultador do prosseguimento da outra etapa da pesquisa. Todavia as pesquisadoras buscaram estas informações na página oficial das prefeituras, redes sociais e contato telefônico com gestora, para poder cumprir as etapas planejadas do estudo.

De posse dos contatos dos fisioterapeutas dos três municípios participantes da pesquisa, foi feito o convite de participação via *WhatsApp* e enviado por e-mail o TCLE e o questionário. Entre os três municípios, quatro fisioterapeutas responderam, conforme Quadro 2.

Quadro 2: Caracterização dos fisioterapeutas atuantes nos municípios.

Perguntas	Município A	Município B	Município C
Número de fisioterapeutas que responderam	Nenhuma	3	1
Sexo	-	Feminino	Feminino
Tempo de formação acadêmica	-	a. 15 anos b. 13 anos c. 8 anos	20 anos
Jornada de trabalho	-	8h/dia	8h/dia
Tipo de contrato para prestação de serviço pelo SUS	-	a. Contratada* b. Contratada* c. Terceirizada*	Contratada*
Há quanto tempo atende pelo SUS?	-	a. 12 anos b. 10 anos c. 2 anos	20 anos
Número de vagas para fisioterapia pelo SUS	-	a. 5 sessões b. 10 sessões por paciente c. 170 mensais	40 vagas

Legenda: *Pela Prefeitura Municipal.

A partir dos dados, constata-se que o tempo de formação acadêmica variou de 8 a 20 anos, a forma contratual para prestação de serviços pelo SUS se dá prioritariamente por contratos por serviços. Quanto às especialidades de cada fisioterapeuta temos uma Especialista em Fisioterapia Respiratória, uma Especialista em Fisioterapia Pediátrica, outra é Doutora e Especialista em Fisioterapia Respiratória e Postural, Mestre em Voleibol (formada também em Educação Física), Especialista em Reeducação Postural Global e ainda uma das fisioterapeutas do município B tem formação com curso de aperfeiçoamento de Doula, além de consultoria em amamentação. Todas informaram realizar atendimento de gestantes na época do pré-natal, realizando trabalhos com foco preventivo para incontinência urinária, preparação das mamas e aleitamento materno.

DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo verificar a presença e atuação da

fisioterapia na assistência pré-natal e puerpério de mulheres na atenção básica e atenção ambulatorial especializada pelo Sistema Único de Saúde nos municípios que compõem o Vale do Rio Pardo.

As três representantes da saúde que participaram deste estudo foram gestoras mulheres, demonstrando o crescimento da participação feminina em cargos públicos. O estudo de Riquieri et. al. (2022) ao fazer uma análise comparativa do perfil dos secretários municipais ao longo de três décadas no Brasil e evidenciaram este aumento da participação feminina, assim como uma maior diversidade étnica e racial e maior qualificação profissional dos gestores. Neste estudo apenas a gestora do município C informou ter formação em Gestão Pública.

Ao correlacionar o número de habitantes e o número de UBS e ESF disponíveis à população nos três municípios, constatamos que todos respeitam a normativa da Portaria nº 2.488 de 21 de outubro de 2011 (BRASIL, 2011) a qual determina que a cada 18 mil habitantes deve haver uma UBS sem ESF, localizada dentro do território. Caso a UBS esteja vinculada a uma ESF, o número de unidades deve ser de uma para cada 12 mil habitantes. Quando se trata de ESF, deve ter uma para, no máximo, cada 4 mil habitantes (BRASIL, 2011). Os municípios B e C, apresentam um baixo número de ESF, entretanto a quantidade de UBS é maior do que orienta a Portaria.

No ano de 2015, o estudo de Ribeiro e Soares, que tinha por objetivo caracterizar a assistência pública em Fisioterapia disponibilizada para a população de 22 municípios de uma coordenadoria regional de saúde do extremo sul do Brasil, mostrou que mais da metade dos 21 secretários de saúde entrevistados acreditava que o papel do fisioterapeuta na rede de atenção, era prioritariamente a reabilitação e muitos não sabiam exatamente o trabalho deste profissional. Embora a presente pesquisa tenha uma amostra pequena de secretárias, verificamos que duas também se referiam à atuação da fisioterapia na área da reabilitação, uma vez que citaram a fisioterapia pós-traumas.

Uma revisão de literatura de Lanza e Silva (2021) a respeito da função do fisioterapeuta em equipe de ESF em uma cidade do sul do Brasil, discutiu a importância da fisioterapia na saúde pública e ficou evidente a excessiva valorização quanto ao nível curativo e reabilitador e não preventivo e de promoção de saúde. Esta revisão também demonstrou que o espaço do fisioterapeuta na saúde pública ainda é reduzido, todavia, outros estudos propõem a integração deste profissional

nas equipes de saúde. Lee et. al. (2018) ao investigar condições crônicas mais atendidas em UBS, afirmou que a atuação da fisioterapia no contexto da atenção primária, enfatiza uma atenção individual e coletiva a nível preventivo, de promoção e proteção à saúde, para além da reabilitação.

Neste estudo todas as fisioterapeutas participantes afirmaram atuar na saúde da mulher no período pré-natal com foco preventivo, todavia apenas uma delas, que também é Doula, informou ter formação especializada na saúde da mulher. Atuação no puerpério não foi mencionado.

Trazendo para a discussão a atuação da fisioterapia na saúde da mulher, especificamente no período pré-natal e puerpério, nas UBS, ESF e centros materno-infantis, tema do presente estudo, citamos Fernandes et. al. (2020), que destaca a atuação do fisioterapeuta no cuidado a saúde da mulher, especificadamente, no período gestacional, não sendo encontrado nas bases consultadas a atuação no puerpério na atenção básica. Assim como na pesquisa de Nery et. al. (2021), que buscou conhecer o perfil sociodemográfico, hábitos de vida, doenças crônicas e dados da gestação das mulheres no período gestacional atendidas em ESF que não citaram, em nenhum momento, a possibilidade de atuação fisioterapêutica.

Ribeiro et. al. (2021), em seu estudo verificou a atuação de 49 fisioterapeutas, de diferentes UBS, em 22 municípios do extremo sul do Brasil, e constataram que a prática com gestantes era a menos realizada. A não efetivação de acompanhamento fisioterapêutico em UBS e ESF nestes períodos específicos do ciclo de vida da mulher, talvez possa ser explicado pela falta de encaminhamento médico destas a estes serviços, mesmo que os médicos conheçam os benefícios para a saúde da mulher, a preparação para o parto, o aconselhamento sobre o recém nascido. O estudo de Borges et. al. (2020), apontou que a maioria não encaminha para o fisioterapeuta, exceto se a mesma apresentar algum problema de saúde, dentre eles lombalgia, edema, incontinência urinária e outros.

Podemos mencionar como limitações do estudo a falta de retorno dos gestores e conseqüentemente dos fisioterapeutas dos outros 13 municípios do Vale do Rio Pardo, a ausência de uma pergunta no questionário que investigasse claramente os locais de atuação das profissionais, assim como o fato de que os achados deste tipo de investigação tornam público situações de precariedade e/ou ausência de

profissionais da saúde nas equipes de saúde na rede municipal de atenção à saúde, além de outros aspectos já discutidos como a falta de conhecimento da atuação preventiva e de promoção de saúde da fisioterapia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tratou da importância e necessidade da fisioterapia no período gestacional e puerpério na atenção básica e atenção ambulatorial especializada pelo SUS em municípios do Vale do Rio Pardo, porém dos 16 municípios que compõem o Vale, apenas três aceitaram participar da pesquisa. Este foi um fator que impediu afirmações a respeito da problemática investigada no Vale do Rio Pardo, sendo possível então apenas identificar e analisar a situação nos três municípios participantes.

A partir das informações disponibilizadas pelas fisioterapeutas ficou evidente que, nestes municípios existe expressiva atuação da fisioterapia pelo SUS, inclusive com foco preventivo no período pré-natal, já no período do puerpério não foi identificada atuação fisioterapêutica. Também é possível afirmar que mesmo sendo disponibilizados os serviços de fisioterapia a partir de contratações entre Prefeituras Municipais e profissionais, alguns gestores não têm ampla compreensão e conhecimento sobre a atuação da fisioterapia durante o pré-natal e puerpério.

Apesar da pouca aderência ao estudo por parte dos municípios, concluiu-se que a pesquisa atingiu seus objetivos, demonstrando que existe o trabalho do fisioterapeuta disponível para gestantes nos três municípios do Vale do Rio Pardo. Por fim, acredita-se que o ideal seria um maior engajamento dos gestores no que diz respeito ao conhecimento e divulgação das áreas de atuação da fisioterapia pelo SUS, principalmente no pré-natal, parto e puerpério e, também é papel do fisioterapeuta divulgar e ampliar estas possibilidades de atuação profissional frente a comunidade assistida.

REFERÊNCIAS

ALVES, João Felipe da Rosa; MORAES, Clarissa Niero. Análise do perfil profissional e sociodemográfico dos fisioterapeutas que atuam na cidade de Tubarão/SC. Trabalho de conclusão de curso em fisioterapia, Universidade Ânima (RUNA), 2018. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/8951>> Acesso em: 21 jun. 2022

BARACHO, Elza. *Fisioterapia aplicada à saúde da mulher*. 6. ed. Campo Grande: Guanabara Koogan, 2018.

BASAGLIA et al., Atuação do fisioterapeuta no trabalho de parto humanizado. TCC em pós-graduação em fisioterapia na saúde da mulher. Faculdades Integradas de Fernandópolis. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://fef.br/upload_arquivos/geral/arq_60f7034de9a43.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2022.

BATISTA, Bárbara Regina Dias; BOTARO, Clarissa Araújo. Conhecimento de mulheres no período gravídico sobre a fisioterapia gestacional. *Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde*, v. 4, n. 3, jan. 2021.

BORGES, Érika Juliana Soares. Conhecimento médico sobre os benefícios da fisioterapia no período gestacional. *Revista de Educação, Saúde e Meio Ambiente*, v. 1 n. 7, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política nacional de atenção básica*. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html>. Acesso em: 01 out. 2022.

FERNANDES, Sthefany Gracy Costa Fernandes et. al.. Práticas desenvolvidas por fisioterapeutas na atenção primária a saúde. *Revista da JOPIC*, v. 5, n. 9, 2020.

FORMIGA, Nicéia Fernandes Barbosa; RIBEIRO, Kátia Suely Queiroz Silva. *Inserção do fisioterapeuta na atenção básica: uma analogia entre experiências acadêmicas e a proposta dos núcleos de apoio à saúde da família (NASF)*. 2012 Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/10639/7300>>. Acesso em: 16 mar. 2022.

GADELHA, Raimunda Rosilene Magalhães et al.. Intervenção do fisioterapeuta no pré-natal: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Expressão Católica Saúde*, v. 6, n. 1, jun. 2021. Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/recsaude/article/view/4082>>. Acesso em: 31 mar. 2022.

GOMES, Marina Neves de Almeida et al.. *Saúde da mulher na gestação, parto e puerpério*. 2019. Disponível em: <<https://atencao.basica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202001/03091259-nt-gestante-planificasus.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 15 out. 2022.

LANZA, Franciele. SILVA, Luiz Anildo Anacleto da. *Função do fisioterapeuta na equipe de saúde da família: uma revisão de literatura*. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/25674/TCCE_GOPS_EaD_2022_LANZA_FRANCIELE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 06 nov. 2022.

LEE, L. et al. Frailty Screening and Case-Finding for Complex Chronic Conditions in Older Adults in Primary Care. *Geriatrics*, v. 3, n. 3, p.1-20, 7 jul. 2018.

NERY, Nathália Gianini Nery et. all. *Perfil de mulheres no período gestacional atendidas em estratégias de saúde da família*. 2021.

RIBEIRO, Cristina Dutra et al.. Caminhos da atenção em fisioterapia: a inserção na atenção básica. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.7, n.2, 2021. Disponível em: <<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/24585/19644>>. Acesso em: 21 out. 2022.

RIBEIRO, Cristina D.; SOARES, Maria C. Flores. Desafios para a inserção do fisioterapeuta na atenção básica: o olhar dos gestores. *Revista de Salud Pública*, v. 17, N.3, jun. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/rsap/2015.v17n3/379-393/pt/>>. Acesso em: 21 out. 2022.

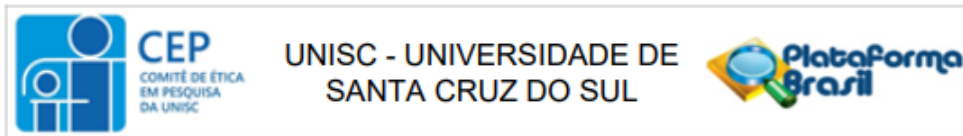
RIQUIERI, Manuella Ribeiro Lira et al.. Perfil dos secretários municipais de saúde do Brasil: um panorama de três décadas. *Revista de administração pública*. set. - out. 2022. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/87936/82713>>. Acesso em: 06 out. 2022.

SILVA, Tatiane Furtado da et al. *Relevância da fisioterapia no período gestacional*. 2013. Pós graduação (Uroginecologia, Obstetrícia e Mastologia) – Faculdade Ávila, Góias, 2013. Disponível em: <https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/36/22__RelevYncia_da_Fisioterapia_no_perYodo_gestacional.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2022.

SOUZA, M. C. de; ROCHA, Ângelo de A.; SOUZA, J. N.. Fisioterapia e a sua práxis na atenção básica: um estudo sob a ótica dos discentes e docentes da área de saúde em uma universidade na Bahia. *Revista Pesquisa Em Fisioterapia*, v.4, n. 1, 2014, p. 26–34. Disponível em: <<https://doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v4i1.374>>. Acesso em: 21 jun 2022.

YAMADA, Angela Shiratsu et al.. Levantamento de encaminhamentos médicos para fisioterapia em unidade básica de saúde do Tocantins. *Revista Sítio Novo*, v. 1, out/2017.

ANEXO A – PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA PARA MULHERES NO PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO NO VALE DO RIO PARDO

Pesquisador: Patrícia Oliveira Roveda

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 62234222.6.0000.5343

Instituição Proponente: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.683.278

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa intitulado "ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA PARA MULHERES NO PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO NO VALE DO RIO PARDO" apresentado pela pesquisadora responsável Patrícia Oliveira Roveda. Este projeto visa "verificar a presença e atuação da fisioterapia na assistência pré-natal e puerpério de mulheres na atenção básica (unidade básica de saúde) e atenção ambulatorial especializada (centros materno-infantis) pelo Sistema Único de Saúde no Vale do Rio Pardo.

Objetivo da Pesquisa:

Os objetivos estão presentes e são claros. São os seguintes:

Objetivo Primário:

Verificar a presença e atuação da fisioterapia na assistência pré-natal e puerpério de mulheres na atenção básica (unidade básica de saúde) e atenção ambulatorial especializada (centros materno-infantis) pelo Sistema Único de Saúde no Vale do Rio Pardo.

Objetivo Secundário:

Sensibilizar os gestores da saúde pública quanto a importância do acompanhamento fisioterapêutico no pré-natal e puerpério de mulheres em unidades básicas de saúde e em centros materno-infantis por meio de um relatório técnico com fundamentação teórica acerca do tema e com os resultados práticos da pesquisa.

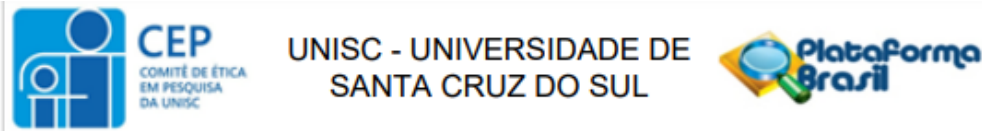
Endereço: Av. Independência, nº 2293 -Bloco 13, sala 1306

Bairro: Universitario **CEP:** 96.815-900

UF: RS **Município:** SANTA CRUZ DO SUL

Telefone: (51)3717-7680

E-mail: cep@unisc.br



Continuação do Parecer: 5.683.278

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A avaliação está presente e é clara. É a seguinte:

Riscos:

Alguns desconfortos podem ocorrer ao responder sobre o assunto, o dispêndio de um tempo do seu dia para responder ou a necessidade de solicitar auxílio a outro colaborador do poder público. Os riscos/desconfortos, se ocorrerem, serão minimizados da seguinte forma: Suspendendo a participação naquele momento, e retornando ao questionário quando se sentir mais confortável para devolvê-los aos pesquisadores.

Benefícios:

Para os gestores a pesquisa trará o benefício de identificar e demonstrar a importância da atuação da fisioterapia em seu município, pelo SUS e uma análise a respeito dos cuidados com a saúde da mulher na gestação e no pós-parto. Enquanto para os fisioterapeutas, além de identificar e demonstrar as diferentes áreas de atuação do fisioterapeuta, também mostrará os benefícios e sua importância para a comunidade local e regional, nas diferentes áreas de atuação.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A partir da carta de aceite (ANEXO A), da instituição parceira representada pela Secretária Executiva da AMVARP, dando ciência e liberando o contato a ser feito com os gestores municipais dos vales do Rio Pardo posteriormente, o projeto será encaminhado para análise e aprovação do Comitê de Ética em pesquisa (CEP/UNISC). Após a submissão e aprovação, o primeiro contato com os gestores de saúde do município se dará por e-mail individualmente e/ou WhatsApp, para saber se possuem disponibilidade e interesse em responder o questionário elaborado, caso não haja retorno, se tentará contato por meio de ligação telefônica. Mediante o aceite dos gestores se enviará através do e-mail individual de cada um, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO B), para que façam a leitura, e o link da plataforma do Google Forms, contendo o mesmo para que aceitem, se assim concordarem. Enfatizar-se-á a importância dos participantes da pesquisa guardarem em seus arquivos pessoais uma cópia do documento eletrônico do TCLE, assim como será informado que somente terá acesso às perguntas após ter dado o seu consentimento do TCLE. O primeiro instrumento de coleta será um breve questionário online, na mesma plataforma anterior, composto por questões, objetivas e dissertativas (APÊNDICE A - <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdSBKLzOk149s4241TyA4YvEyRtJdI7014WQUY9EU0vgD8OktLg/viewform>). O questionário será composto por dados de identificação, tempo no cargo atual de gestor na saúde, outros períodos de gestão na saúde, serviços de saúde, conveniados ao SUS, disponibilizados à população, serviços de fisioterapia, conveniados ou

Endereço: Av. Independência, nº 2293 -Bloco 13, sala 1306
Bairro: Universitário **CEP:** 96.815-900
UF: RS **Município:** SANTA CRUZ DO SUL
Telefone: (51)3717-7680 **E-mail:** cep@unisc.br



UNISC - UNIVERSIDADE DE
SANTA CRUZ DO SUL



Continuação do Parecer: 5.683.278

terceirizados que atendem pelo SUS, se o gestor reconhece os trabalhos que podem ser prestados pelo fisioterapeuta, e sobre a quantidade de fisioterapeutas que atendem dentro das ESF, ou atenção básica, ou terceirizada.

Diante da resposta de cada gestor informando a presença de fisioterapeutas contratados e/ou terceirizados na rede municipal atuando pelo SUS, na atenção básica e atenção ambulatorial especializada, se fará o contato com estes profissionais, da mesma forma que o contato com os gestores, para que possam responder ao questionário sobre sua atuação no município. Mediante o aceite, será enviado ao e-mail individual de cada um o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO C), para que façam a leitura, e o link da plataforma do Google Forms, contendo o mesmo para que aceitem, se assim concordarem. Cada

fisioterapeuta será informado sobre a importância de guardarem em seus arquivos pessoais uma cópia do documento eletrônico do TCLE, assim como será informado que somente terá acesso às perguntas após ter dado o seu consentimento por meio do TCLE. O segundo instrumento também será um questionário online composto por questões, objetivas e dissertativas direcionado aos fisioterapeutas (APÊNDICE B - https://docs.google.com/forms/d/17cgmDi1UZ4aGb49_9moNKUYBL_IKkrC_DFEupaXpO1k/edit?ts=631b48c4), enviado pelo Google Forms. Será composta por dados de identificação, formação profissional, tempo de formado, curso de aperfeiçoamento, carga horária de trabalho, se é contratado, concursado ou terceirizado, se atende gestantes e em quais situações, o tempo que atende pelo SUS, o número de vagas disponibilizadas para população, se realiza atividade de promoção a saúde junto a equipe multidisciplinar, se enfrenta dificuldades quanto à infraestrutura e equipamentos oferecidos ou na sua inserção dentro do ambiente.

Tamanho da Amostra no Brasil: 64

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos foram apresentados.

Recomendações:

Vide Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações.

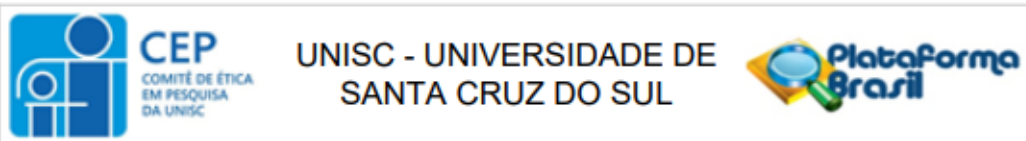
Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado e em condições de ser executado conforme documentos postados na Plataforma Brasil, analisados e validados pelo CEP-UNISC.

Considerações Finais a critério do CEP:

PROJETO APROVADO e em condições de ser executado conforme documentos anexados à

Endereço: Av. Independência, nº 2293 -Bloco 13, sala 1306
Bairro: Universitário **CEP:** 96.815-900
UF: RS **Município:** SANTA CRUZ DO SUL
Telefone: (51)3717-7680 **E-mail:** cep@unisc.br



Continuação do Parecer: 5.683.278

Plataforma Brasil e validados pelo CEP-UNISC.

Alerta-se o pesquisador responsável para a necessidade de realizar e encaminhar ao CEP-UNISC, via Plataforma Brasil, os Relatórios Parciais de Acompanhamento da Pesquisa e o Relatório Final de Acompanhamento da Pesquisa. Os formulários para os relatórios estão disponíveis no link do CEP-UNISC (<https://www.unisc.br/pt/pesquisa/comite-de-etica>), aba Documentação, Arquivo "Modelo de Relatório Parcial ou Final de Pesquisa". É o mesmo formulário para ambos os relatórios (as marcações no próprio formulário é que diferem, a depender da natureza do projeto).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1987610.pdf	21/09/2022 23:17:16		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCC_versao_21_09_grifada.pdf	21/09/2022 22:57:27	ANDREIA PORT MACHADO DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ANEXO_B.pdf	21/09/2022 22:54:34	ANDREIA PORT MACHADO DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ANEXO_C.pdf	21/09/2022 22:51:31	ANDREIA PORT MACHADO DOS SANTOS	Aceito
Outros	carta_resposta_CEP.pdf	21/09/2022 22:50:54	ANDREIA PORT MACHADO DOS SANTOS	Aceito
Cronograma	cronograma_versao_13.pdf	13/09/2022 19:59:11	ANDREIA PORT MACHADO DOS SANTOS	Aceito
Outros	Apendice_B_versao_13.pdf	13/09/2022 19:57:57	ANDREIA PORT MACHADO DOS SANTOS	Aceito
Outros	Apendice_A_versao_13.pdf	13/09/2022 19:57:02	ANDREIA PORT MACHADO DOS SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Tcc_L_versao_13.pdf	13/09/2022 19:50:31	ANDREIA PORT MACHADO DOS SANTOS	Aceito
Outros	Carta_de_apresentacao.pdf	02/08/2022 11:34:14	ANDREIA PORT MACHADO DOS SANTOS	Aceito

Endereço: Av. Independência, nº 2293 -Bloco 13, sala 1306
Bairro: Universitario **CEP:** 96.815-900
UF: RS **Município:** SANTA CRUZ DO SUL
Telefone: (51)3717-7680 **E-mail:** cep@unisc.br



Continuação do Parecer: 5.683.278

Outros	Carta_de_apresentacao.pdf	02/08/2022 11:34:14	SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	28/07/2022 12:49:27	ANDREIA PORT MACHADO DOS SANTOS	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	28/07/2022 12:48:45	ANDREIA PORT MACHADO DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Anexo_A_Aceite_AMVARP.pdf	26/07/2022 14:48:05	ANDREIA PORT MACHADO DOS SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SANTA CRUZ DO SUL, 04 de Outubro de 2022

Assinado por:
Renato Nunes
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Independência, nº 2293 -Bloco 13, sala 1306
Bairro: Universitário **CEP:** 96.815-900
UF: RS **Município:** SANTA CRUZ DO SUL
Telefone: (51)3717-7680 **E-mail:** cep@unisc.br

ANEXO B - CARTA DA INSTITUIÇÃO PARCEIRA

Santa Cruz do Sul, 28 de junho de 2022.

Ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul, CEP-UNISC

Prezados Senhores,

Declaramos para os devidos fins conhecer o projeto de pesquisa intitulado: "Atenção fisioterapêutica para mulheres no pré-natal e puerpério no Vale do Rio Pardo", desenvolvido pela acadêmica Andréia Port Machado dos Santos do Curso de Fisioterapia, da Universidade de Santa Cruz do Sul-UNISC, sob a orientação da professora Patrícia Oliveira Roveda, bem como os objetivos e a metodologia da pesquisa e autorizamos o desenvolvimento por meio de contatos virtuais aos gestores da saúde dos 16 municípios do Vale do Rio Pardo.

Informamos concordar com o parecer ético que será emitido pelo CEP-UNISC, conhecer e cumprir as Resoluções do CNS 466/12 e 510/2016 e demais Resoluções Éticas Brasileiras e a Norma Operacional 001/2013. Esta instituição está ciente das suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e no seu compromisso do resguardo da segurança e bem-estar dos pesquisados nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para tanto.

Atenciosamente,

Nome do responsável na instituição: Giselda Regina Petry

Cargo do responsável na instituição: Secretária Executiva da

Assinatura do responsável na instituição: Giselda Petry AMVAR P

APÊNDICE A



TÍTULO DO PROJETO: ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA PARA MULHERES NO PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO NO VALE DO RIO PARDO

PESQUISADORAS: Andréia Port e Patrícia Roveda

LINK:

<https://docs.google.com/forms/d/1F3ZwkIA04pIIIONYzlsxsy7GmUuXqlsGdvXKE1EoNSw8/edit>

Questionário para gestores na saúde municipal

1. Dados de identificação:

Nome:

Idade: () De 18 a 25 anos () De 26 a 35 anos () De 36 a 45 anos () De 46 a 55 anos () De 56 a 65 anos () Acima de 66 anos

Gênero: () Masculino () Feminino () Outro Formação Profissional:

- Graduação _____
- Especialização _____
- Mestrado e/ou Doutorado _____
- Outros cursos (gestão) _____

2. Tempo no cargo atual de gestor na saúde:

() De 2 a 6 meses () De 6 meses a 1 ano () De 1 a 2 anos () De 2 anos ou mais

3. Já esteve atuando na gestão da saúde municipal, estadual ou federal em outro Período? () Sim () Não

Se sim, responda: Em qual cargo? Em que ano?

Por _____ quanto _____ tempo?

4. Quais são os serviços de saúde, conveniados ao SUS, disponibilizados à população? Por favor liste a seguir:

5. Quais são os serviços de fisioterapia, conveniados ou terceirizados que atendem pelo SUS? Por favor, liste a seguir com os respectivos contatos dos responsáveis.

6. Quantas Unidades Básicas de Saúde (UBS) tem no município: _____

7. Quantas Estratégias de Saúde da Família (ESF) tem no município:

8. Você conhece as áreas que os fisioterapeutas podem estar atuando?
() sim () não () algumas Se sim ou algumas, quais?

9. Quantos fisioterapeutas “contratados ou concursados”
atuam na atenção básica no município?

() nenhum

() 1 a 3

() 3 a 6

() 6 a 9

() mais de 9

() Não sei informar

atuam na atenção ambulatorial especializada no município?

() nenhum () 1 a 3

() 3 a 6

() 6 a 9

() mais de 9

() Não sei informar

10. Quantos fisioterapeutas “terceirizados”

Atuam na atenção básica do município?

- nenhum
- 1 a 3
- 3 a 6
- 6 a 9
- mais de 9
- Não sei informar

Atuam na atenção ambulatorial especializada no município?

- nenhum
- 1 a 3
- 3 a 6
- 6 a 9
- mais de 9
- Não sei informar

Fonte: ALVES, 2018. RIBEIRO, Cristina D. FLORES, e Maria C. 2014, adaptado pelas pesquisadoras.

APÊNDICE B



TÍTULO DO PROJETO: ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA PARA MULHERES
NOPRÉ-NATAL E PUERPÉRIO NO VALE DO RIO PARDO

PESQUISADORAS: Andréia Port e Patrícia Roveda

LINK:

https://docs.google.com/forms/d/17cgmDi1UZ4aGb49_9moNKUYBL_IKkrC_DF EupaXpO1k/edit

Questionário para fisioterapeutas

1. Dados de identificação:

Nome:

Idade: () De 18 a 25 anos () De 26 a 35 anos () De 36 a 45 anos () De 46 a 55
anos () De 56 a 65 anos () Acima de 66 anos

Gênero: () Masculino () Feminino () Outro

2. Formação Profissional além da Graduação em Fisioterapia () Especialista em
_____() Mestre em_____() Doutor em_____() Pós-doutor__

3. Quanto tempo de formado:_____

4. Cursos de Aperfeiçoamento as áreas:

() Acupuntura () Aquática

() Dermatofuncional

() Neurofuncional () Osteopatia

() _____)

Respiratória

- Saúde da Mulher / Fisioterapia pélvica Terapia Intensiva
 Traumato-ortopédica
5. Sua jornada de trabalho diária corresponde a:
 Até 4h De 5h até 8h
 De 8h Mais de 8h
6. Você é:
 Contratado pela prefeitura. Terceirizado pela prefeitura. Concursado pela prefeitura.
7. Há quanto tempo atende no SUS: _____
8. Quantas vagas mensais são disponibilizadas para os pacientes?
9. Você acha que existe uma dificuldade na inserção do profissional de fisioterapia dentro da atenção básica? Sim Não Se sim, qual?
10. Costuma-se realizar trabalho com a equipe multidisciplinar da ESF, buscando prevenção em saúde? Sim Não Alguns exemplos:
11. Você realiza atendimentos domiciliares a pacientes com maiores dificuldades de locomoção? Sim Não
12. Caso trabalhe na ESF, você enfrenta certa dificuldade por conta da falta de estrutura, seja de um ambiente adequado ou aparelhos? Sim Não

Fonte: ALVES, 2018. SOUZA, ROCHA e SOUZA, 2014, adaptado pelas pesquisadoras.

APÊNDICE C



CURSO DE FISIOTERAPIA

RELATÓRIO COM RESULTADOS DA PESQUISA

**ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA PARA MULHERES NO PRÉ-NATAL E
PUERPÉRIO NO VALE DO RIO PARDO**

Acadêmica: Andréia Port Machado dos Santos

Orientadora: Prof^o Dra. Patrícia Oliveira Roveda

Santa Cruz do Sul, novembro de 2022.

1. APRESENTAÇÃO

O presente relatório informa os resultados da pesquisa intitulada “Atenção fisioterapêutica para mulheres no pré-natal e puerpério no Vale do Rio Pardo”, de autoria de Andréia Port Machado dos Santos sob orientação da Prof^o Dr^a Patrícia Oliveira Roveda, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC com sob nº do parecer: 5.683.278 e CAAE (62234222.6.0000.5343). A proposta inicial do estudo previa a participação de gestores e fisioterapeutas dos 16 municípios do Vale do Rio Pardo, todavia apenas três municípios e 4 fisioterapeutas participaram, por este motivo, não foi possível um mapeamento amplo relativo a realidade do Vale do Rio Pardo e sim das cidades participantes.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

A inserção do fisioterapeuta nos serviços de atenção básica vem sendo construída há muito tempo, do mesmo modo que a formação destes profissionais, busca aprimorá-los para atuar em diversos serviços, dentre eles o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) com atividades individuais e coletivas, dando ênfase a grupos de gestantes nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) (FORMIGA; RIBEIRO, 2012).

A fisioterapia está inserida na equipe multiprofissional e pode auxiliar a mulher a ter uma boa preparação, no pré, durante e após o parto, proporcionando uma melhor experiência no período gestacional (BASAGLIA et. al., 2020; GADELHA, et. al., 2021). A atuação vai desde orientações para as principais disfunções musculoesqueléticas de todo o período gestacional, puerperal e de lactação, assim como tratamento de disfunções ginecológicas e urológicas, antes e após parto, período conhecido por puerpério (GOMES et. al., 2019).

Este relatório apresenta os resultados da pesquisa que objetivou investigar se existia a atuação da fisioterapia com mulheres durante o pré-natal e puerpério na atenção básica e atenção ambulatorial especializada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Vale do Rio Pardo. A partir dos questionários enviados, via plataforma *Google Forms*, para cada gestor e fisioterapeutas, os resultados foram organizados, analisados e discutidos.

3. RESULTADOS

Os municípios participantes foram intitulados como: Município A com 3.531 habitantes, Município B com 72.373 habitantes e Município C com 38.257 habitantes (IBGE, 2021). As três representantes da saúde que participaram deste estudo foram gestoras mulheres, o que demonstra o crescimento da participação feminina em cargos públicos, assim como no estudo realizado por Riquieri et. al. (2022) ao fazer uma análise comparativa do perfil dos secretários municipais ao longo de três décadas no Brasil que evidenciaram o aumento da participação feminina, e uma maior diversidade étnica, racial e qualificação profissional dos gestores.

A faixa etária delas variou entre 36 e 55 anos e o tempo que estavam no cargo de gestão da saúde variou de um a dois anos. A gestora do Município A não possui formação acadêmica de graduação, a do Município B é fisioterapeuta e estava realizando um curso de gestão e a do Município C, tem curso de Gestão em Saúde Pública.

De acordo com a normativa da Portaria nº 2.488 de 21 de outubro de 2011, a cada 18 mil habitantes deve haver uma UBS sem ESF, localizada dentro do território municipal, ou caso a UBS esteja vinculada a uma ESF, o número de unidades deve ser de uma para cada 12 mil habitantes. Os três municípios atendem a normativa, inclusive os Municípios B e C, ofertam um número maior do preconizado na legislação. Entretanto quando se trata de ESF, em que a Portaria recomenda uma para, no máximo, 4 mil habitantes, os municípios B e C, apresentam uma quantidade menor de ESF, todavia acreditamos que algumas demandas das ESF sejam trabalhadas e resolvidas nas UBS (BRASIL, 2011).

Quanto ao número de fisioterapeutas “contratados ou concursados ou terceirizados que atuam na atenção básica e atenção ambulatorial especializada o quadro a seguir apresenta as informações coletadas, exceto do Município A que não informou a respeito.

Quadro 1: Número de fisioterapeutas atuantes no município.

Perguntas	Município A	Município B	Município C
Quantos fisioterapeutas “contratados ou concursados” atuam na <u>atenção básica</u> no município?	*	Mais de 9	*
Quantos fisioterapeutas “contratados ou concursados” atuam na <u>atenção ambulatorial especializada</u> no município?	*	De 3 a 6	*
Quantos fisioterapeutas “terceirizados” atuam na <u>atenção básica</u> do município?	De 1 a 3	Mais de 9	De 1 a 3
Quantos fisioterapeutas “terceirizados” atuam na <u>atenção ambulatorial especializada</u> no município?	*	De 3 a 6	*

*Não informado

Os serviços de fisioterapia ofertados para a população nos municípios B e C, conveniados ou terceirizados pelo SUS, são prestados em clínicas particulares conveniadas ao SUS, as quais também prestam atendimentos domiciliares. No Município A, informam que ocorre exclusivamente pelo Consórcio Intermunicipal de Serviços do Vale do Rio Pardo (CISVALE).

Quando questionadas a respeito das áreas de atuação dos fisioterapeutas, as gestoras dos municípios A e B citaram recuperação pós-trauma, AVC, traumatologia, ortopedia, respiratória, neurologia e reumatologia e a gestora do município C informou não conhecer. Constata-se muito bom conhecimento quanto as áreas de atuação das duas primeiras gestoras, mas chamamos a atenção para as vastas possibilidades de atuação em *educação em saúde, prevenção e promoção de saúde*, para além da reabilitação, especialmente na saúde da mulher gestante.

Pelo fato de não termos obtido nomes e contatos de fisioterapeutas por meio do questionário virtual, buscamos estas informações na página oficial das prefeituras, redes sociais e contato telefônico com gestora, uma vez que a outra etapa do estudo implicava na participação dos fisioterapeutas da cidade que prestavam atendimentos pelo SUS.

Quatro fisioterapeutas participaram da pesquisa, sendo 3 do Município B e 1 do Município C. Os tempos de formação variaram de 8 a 20 anos, assim como o tempo de atendimentos pelo SUS, de 2 a 20 anos. Quanto às especialidades temos uma Especialista em Fisioterapia Respiratória, uma Especialista em Fisioterapia Pediátrica, outra é Doutora e Especialista em Fisioterapia Respiratória e Postural,

Mestre em Voleibol (formada também em Educação Física), Especialista em Reeducação Postural Global e ainda uma das fisioterapeutas do Município B tem formação com curso de aperfeiçoamento de Doula, além de consultoria em amamentação.

Quando questionadas sobre a quantidade de vagas para fisioterapia pelo SUS, as fisioterapeutas do Município B responderam: 5 sessões, 10 sessões por paciente e 170 mensais. A fisioterapeuta do Município C informou que são ofertadas 40 vagas. Todas informaram realizar atendimento de gestantes na época do pré-natal, realizando trabalhos com foco preventivo para incontinência urinária, preparação das mamas e aleitamento materno, o que consideramos excelente, pois a prevenção pode evitar e minimizar transtornos, reduzindo custos em outros níveis de atenção a saúde, em especial o hospitalar.

Uma revisão de literatura de Lanza e Silva (2021) a respeito da função do fisioterapeuta em equipe de ESF em uma cidade do sul do Brasil discutiu a importância da fisioterapia na saúde pública e ficou evidente a excessiva valorização quanto ao nível curativo e reabilitador e não preventivo e de promoção de saúde. A revisão também demonstrou que o espaço do fisioterapeuta na saúde pública ainda é reduzido, todavia, outros estudos propõem a integração deste profissional nas equipes de saúde.

Ribeiro et. al. (2021), em seu estudo verificou a atuação de 49 fisioterapeutas, de diferentes UBS, em 22 municípios do extremo sul do Brasil, e constataram que a prática com gestantes era a menos realizada. A não efetivação de acompanhamento fisioterapêutico em UBS e ESF nestes períodos específicos do ciclo de vida da mulher, talvez possa ser explicado pela falta de encaminhamento médico destas a estes serviços, mesmo que os médicos conheçam os benefícios para a saúde da mulher, a preparação para o parto, o aconselhamento sobre o recém-nascido. O estudo de Borges et. al. (2020), apontou que a maioria não encaminha para o fisioterapeuta, exceto se a mesma apresentar algum problema de saúde, dentre eles lombalgia, edema, incontinência urinária e outros.

Ficou evidente, através das informações das fisioterapeutas que, nestes municípios, existe expressiva atuação da fisioterapia pelo SUS, inclusive com foco preventivo no período pré-natal, já no período do puerpério não foi identificada atuação fisioterapêutica.

Recomendamos maior divulgação sobre a atuação da fisioterapia preventiva,

especialmente durante o pré-natal e puerpério nos serviços gerais de saúde do município, nos setores da gestão e pelos próprios profissionais a fim de que se amplie, ainda mais, a atuação da fisioterapia na atenção básica (UBS) e atenção ambulatorial especializada (centros materno-infantis), seja através de contratações, serviços terceirizados ou concurso público.

ALGUMAS REFERÊNCIAS CONSULTADAS

BASAGLIA et al., Atuação do fisioterapeuta no trabalho de parto humanizado. TCC em pós-graduação em fisioterapia na saúde da mulher. Faculdades Integradas de Fernandópolis. São Paulo, 2020. Disponível em:

<https://fef.br/upload_arquivos/geral/arq_60f7034de9a43.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2022.

BORGES, Érika Juliana Soares. Conhecimento médico sobre os benefícios da fisioterapia no período gestacional. *Revista de Educação, Saúde e Meio Ambiente*, v. 1 n. 7, 2020

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política nacional de atenção básica*. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em:

<https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html>. Acesso em: 01 out. 2022.

FORMIGA, Nicéia Fernandes Barbosa; RIBEIRO, Kátia Suely Queiroz Silva. *Inserção do fisioterapeuta na atenção básica: uma analogia entre experiências acadêmicas e a proposta dos núcleos de apoio à saúde da família (NASF)*. 2012 Disponível em:

<<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/10639/7300>>. Acesso em: 16 mar. 2022.

GADELHA, Raimunda Rosilene Magalhães et al.. Intervenção do fisioterapeuta no pré-natal: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Expressão Católica Saúde*, v. 6, n. 1, jun. 2021. Disponível em:

<<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/recsaude/article/view/4082>>. Acesso em: 31 mar. 2022.

GOMES, Marina Neves de Almeida et al.. *Saúde da mulher na gestação, parto e puerpério*. 2019. Disponível em:

<<https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202001/03091259-nt-gestante-planificasus.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 15 out. 2022.

LANZA, Franciele. SILVA, Luiz Anildo Anacleto da. *Função do fisioterapeuta na equipe de saúde da família: uma revisão de literatura*. 2021. Disponível em:

<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/25674/TCCE_GOPS_EaD_2022_LANZA_FRANCIELE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 06 nov. 2022.

RIBEIRO, Cristina Dutra et al.. Caminhos da atenção em fisioterapia: a inserção na atenção básica. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.7, n.2, 2021. Disponível em:

<<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/24585/19644>>. Acesso em: 21

out. 2022.

RIQUIERI, Manuella Ribeiro Lira et al.. Perfil dos secretários municipais de saúde do Brasil: um panorama de três décadas. *Revista de administração pública*. set. - out. 2022. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/87936/82713>>. Acesso em: 06 out. 2022.

Contato das pesquisadoras:

Patrícia Oliveira Roveda - proveda@unisc.br ou 55999344109

Andréia Port Machado dos Santos - aport@mx2.unisc.br